

01. Os versos abaixo são da letra da música Cobra, de Rita Lee e Roberto de Carvalho:

Não me cobre ser existente
Cobra de mim que sou serpente

Com relação ao emprego do imperativo nos versos, podemos afirmar que

- (A) a oposição imperativo negativo e imperativo afirmativo justifica a mudança do verbo cobre/cobra.
- (B) a diferença de formas (cobre/cobra) não é registrada nas gramáticas normativas, portanto há inadequação na flexão do segundo verbo (cobra).
- (C) a diferença de formas (cobre/cobra) deve-se ao deslocamento da 3ª para a 2ª pessoa do sujeito verbal.
- (D) o sujeito verbal (3ª pessoa) mantém-se o mesmo, portanto o emprego está adequado.
- (E) o primeiro verbo no imperativo negativo opõe-se ao segundo verbo que se encontra no presente do indicativo.

02. No texto abaixo sobre as eleições em São Paulo, há ambigüidade no último período, o que pode dificultar o entendimento.

Ao chegar à Liberdade*, a candidata participou de uma cerimônia xintoísta (religião japonesa anterior ao budismo). Depois, fez um pedido: “Quero paz e amor para todos”. Ganhou um presente de um ramo de bambu. (Folha de S. Paulo, 9/7/2000, adaptado.)

(*) Bairro da cidade de São Paulo.

A ambigüidade deve-se

- (A) à inadequação na ordem das palavras.
- (B) à ausência do sujeito verbal.
- (C) ao emprego inadequado dos substantivos.
- (D) ao emprego das palavras na ordem indireta.
- (E) ao emprego inadequado de elementos coesivos.

03. Assinale a opção que melhor traduz o trecho em destaque do texto abaixo:

O novo livro de Ubaldo pode ser visto como um belo exercício de retórica. Utiliza-se de Itaparica, da radioatividade natural e da história da ilha baiana para defender uma tese: a de que homens e mulheres podem ser igualmente grandes em suas realizações e virtudes, mas não podem escapar de seus pecadilhos e prevaricações, se se querem grandes. (Sereza, H.C. Caderno 2/Cultura. O Estado de S. Paulo 16/7/2000.)

- (A) Os pequenos erros são inevitáveis e essenciais para a grandeza de homens e mulheres.
- (B) Os pequenos erros são importantes, mas não essenciais, para a grandeza de homens e mulheres.
- (C) Ainda que os pequenos erros sejam inevitáveis, não contribuem para a grandeza de homens e mulheres.
- (D) Não são os pequenos erros que tornam mulheres grandes em suas realizações e virtudes.
- (E) Os pequenos erros são inevitáveis para a grandeza de homens e mulheres.

As questões de 04 a 07 referem-se ao seguinte texto:

Certos mitos são repetidos tantas e tantas vezes que muitos acabam se convencendo de que eles são de fato verdadeiros. Um desses casos é o que envolve a palavra “saudade”, que seria uma exclusividade mundial da língua portuguesa. Trata-se de uma grande e pretenciosa baleia.

Todas as línguas do mundo exprimem com maior ou menor grau de complexidade todos os sentimentos humanos. E seria uma grande pretensão acreditar que o sentimento que batizamos de “saudade” seja exclusivo dos povos lusófonos.

Embora línguas que nos são mais familiares como o inglês e o francês tenham de recorrer a mais de uma expressão (seus equivalentes de “nostalgia” e “falta”) para exprimir o que chamamos de saudade em todas as circunstâncias, existem outros idiomas que o fazem de forma até mais sintética que o português.

Em uma de suas colunas semanais nesta Folha, o professor Josué Machado lembrou pelo menos dez equivalentes da palavra “saudade”. Os russos têm “tosca”; alemães, “Sehnsucht”; árabes, “shauck” e também “hanim”; armênios, “garod”; sérvios e croatas, “jal”; letões, “ilgas”; japoneses, “natsukashi”; macedônios, “nedôstatok”; e húngaros, “sovárgás”.

Pode-se ainda acrescentar a essa lista o “desiderium” latino, o “póthos” dos antigos gregos e sabe-se lá quantas mais expressões equivalentes nas cerca de 6 mil línguas atualmente faladas no planeta ou nas 10 mil que já existiram.

Ora, se até os cães demonstram sentir saudades de seus donos quando ficam separados por um motivo qualquer, seria de um etnocentrismo digno de fazer inveja à Alemanha nazista acreditar que esse sentimento é próprio apenas aos que falam português.

Desde que o homem é homem, ou talvez mesmo antes, ele sente saudade; desde que aprendeu a falar aprendeu também, de uma forma ou de outra, a dizê-lo. (Saudade. Folha de S. Paulo, 6/4/1996, adaptado.)

04. NÃO se pode afirmar que a noção do sentimento de saudade no texto seja

- (A) atribuída exclusivamente ao ser humano.

- (B) uma prova de que a espécie humana é fruto da mutabilidade de espécies.
(C) comum a todos os seres humanos, mas a maioria de expressá-lo é diferente.
(D) comum a todos os seres humanos e remonta aos tempos antigos.
(E) talvez anterior à razão.

05. No texto, a tese é que

- (A) todos os povos têm os mesmos sentimentos e têm palavras para designá-los.
(B) os cães, assim como os seres humanos, sentem saudade.
(C) trata-se de um mito a crença de que apenas os povos lusófonos têm uma palavra para designar o sentimento “saudade”.
(D) há línguas que são mais sintéticas que outras para exprimir os sentimentos.
(E) há línguas que são mais sintéticas que o português para expressar o sentimento que os povos lusófonos designam “saudade”.

06. NÃO se pode dizer que no texto haja

- (A) uma declaração inicial que sintetiza a tese a ser defendida.
(B) a exclusividade da forma impessoal, que é marcada apenas pelo emprego de orações na voz passiva.
(C) uma equiparação do sentimento saudade dos cães ao dos seres humanos.
(D) a generalização de uma idéia após a apresentação de exemplos.
(E) exemplos de vocábulos de outras línguas para designar o sentimento “saudade”, que funcionam como argumentos para a tese defendida.

07. No trecho “existem outros idiomas que o fazem de forma até mais sintética que o português” (3º parágrafo), o termo “o”, em destaque, substitui

- (A) uma oração indicativa de finalidade.
(B) uma oração indicativa de causa.
(C) uma oração indicativa de consequência.
(D) a oração antecedente.
(E) o sujeito da oração antecedente.

08. Podemos afirmar que na obra D. Casmurro, Machado de Assis

- (A) defende a tese de que o meio determinará o homem porque descreve a personagem Capitu desde o início como uma futura adúltera.
(B) defende a tese determinista porque o meio em que Bentinho e Capitu vivem determina a futura tragédia.
(C) não defende a tese determinista, apontando antagonismo entre o meio e a tragédia final.
(D) defende a tese determinista ao demonstrar a influência da educação religiosa na formação de Capitu.
(E) não defende a tese determinista de modo explícito porque não fica clara a relação entre o meio e o fim trágico dos personagens.

09. Leia o texto abaixo e as afirmações que se seguem

Que falta nesta cidade? Verdade.
Quo mais por sua desonra? Honra.
Falta mais que se lhe ponha? Vergonha.

O domo a viver se exponha
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

Matos, G. de. Os melhores poemas de Gregório de Matos Guerra. Rio de Janeiro: Record, 1990.)

O poema

- I- mantém uma estrutura formal e rítmica regular.
II- enfatiza as idéias opostas.
III- emprega a ordem direta.
IV- refere-se à cidade de São Paulo.
V- emprega a gradação.

Então pode-se dizer que são verdadeiras

- (A) apenas I, II, IV

- (B) apenas I, II, V
- (C) apenas I, III, V
- (D) apenas I, IV, V
- (E) todas

10. Algumas obras de ficção retratam um contexto urbano, sendo por isso consideradas crônica de costumes. É, por exemplo, o caso de obras dos seguintes autores.

- (A) Antonio de Alcântara Machado; Joaquim Manuel de Macedo; Lima Barreto.
- (B) Antonio de Alcântara Machado; Manuel Antônio de Almeida; Joaquim Manuel de Macedo; Graciliano Ramos.
- (C) Manuel Antônio de Almeida; Joaquim Manuel de Macedo; Lima Barreto; Mário de Andrade.
- (D) Antônio de Alcântara Machado; Joaquim Manuel de Macedo; Lima Barreto; Graciliano Ramos.
- (E) Manuel Antônio de Almeida; Joaquim Manuel de Macedo; Marlo de Andrade; Antônio de Alcântara Machado.

11. Na frase abaixo, extraída do texto publicitário de um conceituado restaurante, há uma palavra cujo significado contraria o efeito de sentido esperado.

A nossa meta de atendimento é eficiência e cortesia.

A- Localize a palavra e explique por que ela contraria o objetivo publicitário do texto.

B- Escreva uma frase semelhante, mas que produza o efeito de sentido esperado nesse texto publicitário.

12. Leia o texto seguinte

Antes de começar a aula – matéria e exercícios no quadro, como muita gente entende -, o mestre sempre declamava um poema e fazia vibrar sua alma de tanta empolgação e os alunos ficavam admirados. Com a sutileza de um sábio foi nos ensinando a linguagem poética mesclada ao ritmo, à melodia e a própria sensibilidade artística. Um verdadeiro deleite para o espírito, uma sensação de paz, harmonia.

Osório, T. Meu querido professor. *Jornal Vale Paraíba*, 15/10/1999.

A- Qual a interpretação que pode ser dada à ausência da crase no trecho “a própria sensibilidade artística”?

B- Qual seria a interpretação caso houvesse a crase?

13. Leia o texto seguinte:

Sítio Bom Jardim apresenta Forró Sertanejo com a banda Casa Nova, no dia 30 de outubro, a partir das 21 horas. Mulher acompanhada até 24 horas não paga. Venha e participe desta festa.

Jornal Vale ADC'S, out./1999, adaptado.

A- Localize o trecho em que há ambigüidade.

B- Aponte duas interpretações possíveis para esse trecho, considerando o contexto.

14. O texto abaixo, da seção “Saúde” do Suplemento de março/2000, do Caderno Regional Folha Vale, Folha de S. Paulo, faz parte de uma série de recomendações para relaxamento dos olhos

- Lubrificantes oculares gelados também são muito eficientes, mas só quando prescritos por um oftalmologista.
- Importante: não jogue água boricada dentro do olho, pois isto causa irritação. Ela deve ser usada apenas para limpeza externa ou como compressa gelada.

A- Localize, no texto, o trecho em que há um problema de coerência .

B- Reescreva o trecho de modo a torná-lo coerente.

15. Leia o texto abaixo

No novo catecismo das empresas, um trainee deve ter as mesmas qualidades dos diretores e gerentes, que por sua vez precisam saber ouvir e usar a Internet como os trainees, que precisam ter a mesma disposição de se superar do presidente, que precisa trabalhar com equipes do mesmo jeito que os trainees, gerentes e diretores, e vice-versa.

Você, N. 10, abril/1999, adaptado.

A- Aponte duas propriedades do texto que contribuem para o efeito do sentido circular.

B- O termo “vice-versa” é necessário no contexto em que aparece? Por quê?

16. Leia o texto seguinte:

A aposentada A. S., 68, tomou na semana passada uma decisão macabra em relação ao seu futuro. Ela pegou o dinheiro de sua aposentadoria (um salário-mínimo) e comprou um caixão.

A mora com a irmã, M. F., 70, que também é aposentada. Elas não têm parentes. A. diz que está investindo no futuro. Sua irmã a apóia. A. também comprou a mortalha – roupa que quer usar quando morrer. O caixão fica guardado na sala da casa.

Aposentada compra caixão para o futuro. *Folha de S. Paulo*, 22/8/1992, adaptado

- A- Localize um trecho que revela ironia.
- B- Explique como se dá esse efeito de ironia.

17. Leia abaixo a tira de Luís Fernando Veríssimo, publicada no jornal O Estado de S. Paulo de 16/7/2000, e explique como se dá o efeito cômico.



18. Leia o texto seguinte:

Levantamento inédito com dados da Receita revela quantos são, quanto ganham e no que trabalham os ricos brasileiros que pagam impostos. (...)

Entre os nove que ganham mais de 10 milhões por ano, há cinco empresários, dois empregados do setor privado, um que vivo de rendas. O outro, quem diria, é servidor público.

Veja, 12/7/2000.

- A- A ausência de vírgula no trecho em destaque, no primeiro parágrafo, afeta o sentido? Justifique.
- B- Por que o emprego da vírgula é obrigatório no trecho em destaque, no segundo parágrafo? O que esse trecho permite inferir?

19. O poema abaixo caracteriza-se pelo tom de humor

O capoeira

- Qué apanhá sordado?
- O quê?
- Qué apanhá?

Pernas e cabeças na calçada.

Andrade, Oswald de. Pau-Brasil. São Paulo: Globo, 1998.

- A- Aponte uma característica do texto responsável pelo efeito de humor. Justifique.
- B- Qual a importância do título para o interpretação do poema? Justifique.

20. Leia os textos seguintes:

(1)

(...)

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

(...)

Dias, Gonçalves. Poesias completas. São Paulo: Saraiva, 1957.

(2)

lá?

ah!

Sabiá...

papá...

maná...

Sofá...

sinhá...

cá?
bah?

Paes, J. P. Um por todos. Poesia reunida. São Paulo: Brasiliense, 1986.

A- Aponte uma característica do texto (1) que o filia ao Romantismo e uma do texto (2) que o filia ao Concretismo.

B- É possível relacionar o texto (2) com o (1)? Justifique.

REDAÇÃO

Redija uma dissertação (em prosa, de aproximadamente 25 linhas) sobre o tema.

A ocasião faz o ladrão?

Para elaborar sua redação, você poderá valer-se, total ou parcialmente, dos argumentos contidos nos excertos abaixo, refutando-os ou concordando com os mesmos. Não os copie. (Dê um título ao seu texto. A redação final deve ser feita com caneta azul ou preta.)

1) (...) muito se reclama no Brasil da corrupção pública, que vai do guardinha de trânsito ao deputado federal. A corrupção privada, no entanto, é igualmente difusa e danosa, embora ninguém pareça escandalizar-se demais com ela. Quando vou ao Brasil, freqüente jornalistas, cineastas, publicitários, e é impressionante a quantidade de histórias de corrupção privada que eles têm a contar. Na maior parte dos casos, são atravessadores que faturam uma bonificação para cada transação comercial que executam. Acredito que em outros campos de trabalho se verifiquem fatos análogos. Se, em vez de jornalistas, cineastas e publicitários, eu freqüentasse fabricantes de parafusos ou importadores de máquinas agrícolas, acho que acabaria ouvindo o mesmo número de histórias de corrupção.

Diogo Mainardi. Veja, 5/7/2000

2) No Brasil uma pessoa já é considerada honesta apenas porque é medíocre em sua desonestidade.
Millôr Fernandes. Folha de S. Paulo, 30/7/2000.

3) Não há povos mais ou menos predispostos à desonestidade. Há sim, sistemas mais permissivos, mais frouxos, mais corruptos, nos quais ela encontra terreno fértil para plantar suas raízes profundas – o que estaria ocorrendo no Brasil.
Isto É, 20/5/1992.

4) Os excertos abaixo foram extraídos da matéria “O bloco dos honestos”, publicada em Isto É de 20/5/1992, e adaptados (A moeda na época era o Cruzeiro.)

G.B.P. – Funcionária do Metrô de São Paulo

- Salário mensal de Cr\$ 640 mil; entre suas funções recolho roupas doadas para os pobres.
- Trabalhando solitariamente numa sala, encontrou US\$ 400* no bolso de um casaco que lhe foi entregue.
- Passou o dinheiro a seu chefe, que aguarda o verdadeiro dono.

(* US\$ 400 correspondia a um pouco mais que o dobro do salário da funcionária, na época.

C.A. – Camareira de hotel

- Ganha mensalmente Cr\$ 390mil, trabalhando 10 horas por dia.
- Entrega à gerência dólares, relógios e jóias esquecidos pelos hóspedes.
- Sua receita para a honestidade é “não das chance à tentação”.

H.H.F. – Fiscal Aduaneiro

- Cr\$ 3 milhões de salário mensal, fiscalizando a fronteira Brasil-Paraguai.
- Por suas mãos passam diariamente US\$ 10 milhões em guias de exportação.
- Irredutível, declara: “A corrupção não compensa, tampouco constrói”.

J.A.S. – Engenheiro

- Salário de Cr\$ 2 milhões por mês, examinando loteamentos fora da lei.
- Já interditou mais de 60 empreendimentos imobiliários irregulares.
- Diz que o melhor diálogo com “a pilantragem termina em corrupção”.